

5. CAPACITAÇÃO DE UM GRUPO DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE ACERCA DA IMUNIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Alice Emília Fernandes Costa¹, Beatriz Alves Pinheiro², João Henrique Barbosa Neto³, Vitória Porto Medeiros⁴,
Suenny Fonsêca de Oliveira⁵, Jank Landy Simôa Almeida⁶, Evanêz de Almeida Silva Bizerra⁷
suenny.fonseca@professor.ufcg.edu.br e jank.simoa@professor.ufcg.edu.br*

Resumo: Diante das modificações vivenciadas ao considerar os impactos da pandemia da Covid-19, os discursos enganosos referente à imunização tem apresentado repercussões na saúde pública. É imperativo o desenvolvimento de estratégias para impulsionar campanhas de vacinação, especialmente no que tange a qualificação dos profissionais de saúde que estão cotidianamente com usuários do sistema de saúde, como os Agentes Comunitários de Saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da facilitação de um processo formativo acerca da imunização com Agentes Comunitárias de Saúde. Os encontros eram divididos em três momentos: dinâmicas iniciais para apresentação e promoção da integração do grupo; recapitulação do último encontro e continuidade da discussão acerca da imunização e seus aspectos; avaliação do encontro e definição das próximas discussões dentro da temática. As atividades foram exitosas, concebendo-se materiais como mapas-mentais, cartazes e informativos que ficaram dispostos no serviço ou que integraram as ferramentas utilizadas no cotidiano laboral das Agentes Comunitárias de Saúde. Observou-se que a capacitação trouxe desfechos satisfatórios tanto para a equipe de profissionais quanto para os que promoveram o momento formativo, ao considerar a relevância da temática para o processo de trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde e o caráter horizontalizado dos encontros.

Palavras-chaves: *Capacitação, Imunização, Agentes Comunitários de Saúde*

1. Introdução

A compreensão acerca das dinâmicas sociais relacionadas ao serviço público no contexto brasileiro faz-se pertinente diante das modificações conjunturais vivenciadas. Recentemente, no ano de 2020, o mundo experienciou um impacto no cotidiano, devido a pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, sendo este potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (Brasil, 2021). Nesse cenário, a

assim como a rede de serviços da saúde, sendo atribuída maior responsabilidade para os profissionais atuantes, considerando a emergência atípica desse contexto.

Conforme apresenta o Ministério da Saúde (2023), a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como a rede porta de entrada para os equipamentos de saúde vinculados ao SUS, caracterizando-se por oferecer cuidado no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção, a proteção e a reabilitação da saúde de seus usuários. Considerando a organização dessa rede, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) revelam a importância da descentralização proposta pelo SUS, sendo um dispositivo que se insere no território próximo à população, levando serviços multidisciplinares, disponibilizando procedimentos, como, por exemplo, consultas, exames, vacinas (Brasil, 2023).

Diante do exposto e correlacionando os impactos vivenciados durante e após o contexto pandêmico da Covid-19, os profissionais atuantes no equipamento da UBS se responsabilizaram ainda mais na promoção da integralidade à saúde da comunidade, considerando que a principal forma de prevenção do coronavírus SARS-CoV-2 é a vacinação, sendo essa estratégia vinculada à APS, principalmente dentro das UBS.

Apesar de reconhecermos hoje a vacinação como a principal medida preventiva para enfrentar a Covid-19 e tantas outras enfermidades, é válido lembrar do contexto político vivenciado no auge dessa conjuntura. No ano de 2020, o então Presidente da República Jair Messias Bolsonaro legitimou atitudes arriscadas para o contexto pandêmico. O momento atípico foi marcado por elevada disseminação de fake News que contribuíam para uma alienação coletiva acerca da importância da vacinação, de maneira que foi instituído um cenário marcado por dúvidas e incertezas. A figura do Presidente da República na época colaborou para a desinformação, tensionando inseguranças e informações difusas no âmbito da saúde pública.

Atualmente, já se reconhece a existência de um movimento antivacina que reverbera em um quadro

forma de se relacionar subjetivamente foi remodelada,

preocupante na saúde pública. De acordo com a

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{5,6} Orientadores, Professora Adjunto da Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI) e Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF), UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Enfermeira da unidade Básica de Saúde da Família, servidora da Secretaria de Saúde do município de Campina Grande, PB. Brasil.

Fundação Oswaldo Cruz (2022), o Brasil possui uma cobertura vacinal com índices alarmantes, não só apresentando dados apreensivos relacionados à vacinação da Covid-19, como também de outras enfermidades que eram consideradas erradicadas no país, como a poliomielite e o sarampo, mas retornaram para as estatísticas. Diante do exposto, há um desafio considerável para os profissionais da área da saúde na reversão deste quadro, sendo o trabalho interdisciplinar um forte contribuinte para soluções significativas, considerando que seu intuito é o de ampliar as práticas de cuidado e promover ações por meio das quais os profissionais de áreas diversas atuem em conjunto para proporcionar um saber coletivo, visando alcançar resultados positivos para o cuidado integral da população (Peduzzi; Agrelli, 2018).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) traz como marco conceitual uma concepção de trabalho no SUS como aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos (Brasil, 2014). Assim, executar a EPS é extremamente importante para que se ofereça serviços de qualidade, visto que relaciona o conhecimento teórico com as vivências e experiências profissionais do dia a dia (Almeida *et al.*, 2016).

Sendo a universidade pública uma instituição comprometida socialmente, as ações vinculadas ao Pet-Saúde Gestão e Assistência, especificamente o Grupo de Trabalho (GT) Imunização e Educação em Saúde, buscou contribuir socialmente com a rede de saúde da cidade de Campina Grande, promovendo ações em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Campina Grande e colaborando para a efetivação das campanhas de vacinação na comunidade. No que consiste à relevância acadêmica, as ações interdisciplinares fundamentaram as práticas dos(as) estudantes de Enfermagem e Psicologia que compunham o GT, propiciando um espaço

formativo de troca de saberes e elaborações teóricas partilhadas.

A utilização de Metodologias Ativas viabilizou o uso de recursos diversos para elaborar dinâmicas interativas entre os(as) estudantes e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo estes profissionais um forte elo entre o serviço e a comunidade e considerando que eles desenvolvem atividades educativas em saúde, no âmbito coletivo e domiciliar, que favorecem as ações de promoção ao cuidado, propiciando um espaço lúdico e informativo.

À face do exposto, o foco deste trabalho foi o de relatar a experiência da facilitação de um processo formativo acerca da imunização com ACS.

2. *Aportes metodológicos*

A formação iniciou-se com a presença de cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS) – um homem e quatro mulheres –, vinculados à UBS em que o GT Imunização e Educação em Saúde realizavam suas atividades; contudo, por motivos pessoais, durante o processo de formação, um ACS precisou deixar o grupo

e o trabalho foi continuado com as quatro ACS (mulheres) que compunham o grupo. Todas tinham mais de 50 anos de idade e uma longa trajetória com essa profissão.

Além das ACS, outros atores que apoiaram a construção da capacitação, como, por exemplo, os estudantes do GT e a preceptora, a enfermeira da UBS, também participaram das atividades que eram realizadas em uma sala da UBS.

Ao serem questionadas as demandas das ACS do serviço em relação à vacinação e imunização, elas informaram que estavam desatualizadas quanto ao calendário e esquema vacinal, visto que constantemente essa temática passa por processos de atualização, por vezes elas não conseguiam tirar dúvidas de algumas pessoas e famílias de suas microáreas. Além disso, elas falaram sobre a dificuldade em lidar com alguns sujeitos que tinham medo do ato de vacinar e solicitaram que fosse possível um diálogo sobre algumas formas de manejar essa situação.

As intervenções tiveram início no dia 1º de novembro de 2022 e finalizaram no dia 7 de março de 2023. Foram, no total, 6 encontros com duração de cerca de 1 hora e meia cada. De preferência – e quando possível – as ações eram realizadas semanalmente nas terças-feiras em uma sala ampla da UBS. No entanto, em função dos diversos pontos facultativos da Copa do Mundo de 2022, bem como por questões relacionadas a uma reforma que estava ocorrendo na UBS, os encontros formativos precisaram ser remarcados.

Além dos materiais que foram utilizados nas dinâmicas de acolhimento (que variavam a cada encontro), foram disponibilizados para as ACS papéis impressos que continham os calendários das vacinas, de acordo com o que seria trabalhado naquele determinado dia. Os calendários continham uma tabela com os nomes dos imunizantes, a idade adequada para se vacinar, aprazamento (o prazo temporal para vacinação) e contra quais doenças a vacina combatia.

As intervenções eram realizadas, geralmente, em três momentos, que eram mediados pelos alunos de Psicologia e Enfermagem que compunham o GT Imunização e Educação em Saúde. No primeiro momento, eram feitas as dinâmicas iniciais para apresentação e promoção da integração do grupo, onde se buscava aprender um sobre o outro para que todos pudessem se conhecer enquanto pessoas em suas individualidades e, assim, criar uma conexão entre a equipe. Foram confeccionados crachás dinâmicos que continham os nomes de cada um e desenhos que lhes representassem, foi realizada uma Tenda do Conto, entre outras metodologias participativas que aproximasse alunos e profissionais em capacitação, além da criação de um mapa mental sobre imunização, produzido pelas ACS, que foi necessário para guiar as outras ações, visto que ele permitiu investigar os conhecimentos prévios que elas tinham sobre esse conceito, para que, assim, fosse possível localizar falhas e potencialidades em seus conhecimentos.

A segunda fase tinha o propósito de recapitular o que foi debatido no encontro anterior para, dessa forma, tratar do assunto que estava programado para o dia. Para isso, foi feito o uso de cartolinas e calendários vacinais em branco, a serem preenchidos pelas ACS, para que ocorresse a formação através de trocas entre os estudantes do GT e as Agentes Comunitárias de Saúde, fazendo o possível para fugir de um modelo de ensino tradicional, e promover um espaço no qual todos pudessem compartilhar conhecimentos e aprender uns com os outros.

Por fim, era efetuada a avaliação dos momentos anteriores, que questionava as participantes se a formação foi proveitosa e quais foram as principais informações captadas por elas, estimulando a verbalização do conhecimento adquirido durante a intervenção. Era indagado se havia algum tópico de maior interesse dentro da temática da vacinação para que esse tópico pudesse ser abordado no próximo encontro, além do que já estava na programação.

No último dia da formação, foi entregue para as integrantes seus certificados e fotos de momentos em que o grupo esteve junto, para que todos lembrassem desse processo como algo muito positivo, que trouxe resultados tanto no tocante ao aperfeiçoamento profissional quanto ao crescimento pessoal. O feedback final foi necessário para a avaliação do trabalho dos petianos (como são chamados carinhosamente os estudantes do PET-Saúde pelas ACS) enquanto facilitadores da capacitação, para que pudessem encontrar pontos de melhoria, mas, principalmente, para estarem cientes do que conseguiram fazer cumprir com eficiência e eficácia. Esse momento rendeu muitas risadas e proporcionou conversas marcantes, permeadas pelo respeito mútuo e pela amizade entre todos, que foi construída de forma colaborativa.

3. Resultados e discussões

Para a realização da capacitação, foram utilizadas dinâmicas de grupo, divididas em três momentos: acolhimento, discussão da temática e encerramento. Essa escolha reforça os achados de Massaroli (2016), que salientou os benefícios dessa ação, destacando a participação ativa dos convidados e o aumento das suas competências no assunto abordado.

No primeiro encontro, foram confeccionados crachás com os nomes dos ACS e dos alunos, assim como desenhos que os representassem de certa maneira, para que pudessem se conhecer enquanto pessoas e profissionais/estudantes. Uma das ACS informou que estava afastada do cargo há alguns anos, mas queria muito fazer parte da capacitação, assim como gostaria de voltar a atuar. Essa dinâmica inicial possibilitou a criação de um vínculo desde o início, que foi importante e necessário para o andamento da proposta.

Além disso, a construção de um mapa mental no primeiro encontro foi consideravelmente fundamental para o aprimoramento da intervenção, visto que, na perspectiva da Educação Popular em Saúde é

importante se basear no conhecimento prévio trazido pelas pessoas. Durante a capacitação, houve o compartilhamento de conhecimentos e o fomento da comunicação dialógica, trazendo um olhar para o passado com a reflexão do presente.

Outro aspecto explorado foi a troca de conhecimentos e vivências sobre o tema da vacinação/imunização com o objetivo de fortalecer o pensamento crítico-reflexivo de acordo com a realidade local (Ribeiro *et al.*, 2016). Assim, a discussão sobre o calendário vacinal se tornou mais focada nas principais dúvidas apresentadas e no conhecimento prévio sobre a temática.

Durante o processo formativo, os estudantes de Psicologia e Enfermagem conseguiram criar um vínculo com as ACS e perceberam que também aprenderam muito com elas, seja sobre o trabalho em si e a importância de um ACS na comunidade, seja sobre o próprio processo histórico da vacinação e da imunização, pois elas falavam sobre as mudanças que esses atos passaram, trazendo, inclusive, a concepção de algumas doenças em uma época diferente da atual e suas formas de tratamento dentro do âmbito familiar, com o uso de plantas medicinais e outras receitas caseiras.

O material de apoio que foi desenvolvido pelos alunos facilitadores da capacitação consistiu em impressões contendo o calendário vacinal referente a cada faixa etária. As informações contidas no instrumento foram retiradas do site do Ministério da Saúde. As ACS receberam as cópias e apreciaram o material, pois iriam carregá-lo dentro das suas pastas nas visitas domiciliares, já que, de acordo com elas, muitas vezes eram questionadas sobre vacina e não sabiam devidamente a resposta. Assim, as cópias tinham como objetivo possibilitar o repasse de informações de forma rápida e segura para a comunidade. Massara e colaboradores (2016) afirmam que a utilização de materiais educativos impressos é uma ótima ferramenta para complementar o processo de educação em saúde.

No último encontro, houveram feedbacks positivos por parte de todos os envolvidos – alunos petianos, ACS, professores e preceptores. As Agentes Comunitárias de Saúde puderam receber um certificado com carga horária total para registrar o momento final da capacitação. Esse fechamento permitiu que cada ACS fizesse uma autoavaliação do seu trabalho, conseguindo identificar dentro do grupo uma característica sua ou uma necessidade do serviço. Em geral, as ACS admitem as dificuldades, mas estão dispostas a enfrentá-las e a focar no serviço comunitário.

Assim, segundo as integrantes do grupo, os alunos foram capazes de fazer essa atualização sobre calendário vacinal para que elas pudessem, dessa maneira, aplicar eficazmente em seu trabalho, pois agora elas se sentem aptas para responderem as dúvidas que a comunidade lhes traz. O Agente Comunitário de Saúde é o elo entre a Atenção Básica e o território e é esse profissional que fortalece os vínculos com a comunidade, por ser integrante e membro da própria,

além de desenvolver um trabalho de promoção e prevenção da saúde comunitária (Moreira *et al.*, 2018). Zerbeto *et al.* (2020) afirmam que a redução dos fatores de risco presentes no território e a contribuição para a melhora da qualidade de vida é uma consequência da manutenção do ACS enquanto um profissional capacitado, que identificará de forma mais assertiva a necessidade do espaço territorial.

Além disso, elas mencionaram que o vínculo que foi construído foi muito importante para o processo, e que as boas risadas e trocas foram essenciais para o bom funcionamento e para o sucesso do grupo. A presença dos petianos fortaleceu o vínculo entre a equipe, proporcionando a melhoria do cuidado e atenção aos usuários, pois, quando a equipe está trabalhando em conjunto é possível identificar suas fragilidades e traçar estratégias para resolvê-las (Domingos; Nunes; Carvalho, 2015).

4. Considerações finais

Os petianos facilitadores consideram que atingiram os objetivos da proposta formativa que era promover atualização em ciclo vacinal para ACS. Essa capacitação abordou, de maneira horizontalizada, informações essenciais sobre a imunização, já que o conhecimento foi construído coletivamente, levando-se em consideração o que as ACS já detinham de bagagem teórica associada ao conhecimento dos petianos. Em contrapartida, também foi uma experiência proveitosa para os petianos, que puderam experienciar o compartilhamento de vivências relacionadas à imunização e ao próprio processo de trabalho das profissionais de saúde.

O processo de Educação Permanente em Saúde se constitui como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de cuidados de saúde cada vez mais assertivos e eficazes pelos profissionais, principalmente aqueles que trabalham nas UBS, considerando a sua função de principal porta para as redes de saúde. Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades formativas com Agentes Comunitários de Saúde se torna imprescindível para a manutenção de uma equipe qualificada e resolutiva para atuais e potenciais problemas de saúde da população adscrita à equipe.

Além disso, ao considerar a relevância da imunização enquanto uma das principais formas de prevenção de doenças e agravos e, ainda, diante da disseminação de informações falsas sobre imunobiológicos e vacinação disseminadas especialmente no contexto pandêmico recente, faz-se necessária a adoção de estratégias que busquem aumentar o número de pessoas vacinadas. Entre elas, a busca ativa realizada pelos(as) ACS é um dispositivo a ser apoiado e estimulado, justificando a importância da concepção de atividades voltadas à essa temática para este público.

Apesar da importância e do sucesso da capacitação facilitada, houveram limitações no transcender das atividades. Primeiramente, o número reduzido de ACS,

o que é justificado pela dimensão populacional adscrita à UBS, que demanda um número pequeno de ACS para a cobertura da população; além disso, não foi possível estender as atividades para outros pontos da APS na cidade pois o grupo de trabalho não possuía vínculo (preceptorial) em outras UBS. Segundo o número de encontros também poderia ter sido superior, contudo, por questões de divergências de horários, da ocorrência de feriados e de disponibilidade das próprias ACS não foi possível realizar outros momentos, entretanto, não houve prejuízo no cumprimento das atividades programadas e dos conteúdos previstos no planejamento inicial com as profissionais.

A ampliação das ações de capacitação em vacinas para toda a equipe da Atenção Básica é necessária, principalmente entre os ACS, já que eles são responsáveis pela busca ativa no território. Uma de suas funções, inclusive, é realizar o acompanhamento da caderneta de vacinação dos moradores de sua microárea. Desta forma, sugere-se que mais momentos formativos sobre atualização em vacinas sejam realizados em outras UBS do município de Campina Grande

5. Referências

- [1] ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa et al. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. Revista da ABENO, Londrina, v. 16, ed. 2, p. 7-15, 2016. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/248/209>>. Acesso em: 7 out. 2023.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Educação Permanente em Saúde: Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes. Brasília, 2014.
- [3] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é a Covid-19? 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>>. Acesso em: 30 set. 2023.
- [4] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é Atenção Primária? 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>>. Acesso em: 01 out. 2023.
- [5] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>>. Acesso em: 01 out. 2023.
- [6] BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, v. 128, n. 182, 20 set. 1990. p.18055-18059
- [7] DOMINGOS, Carolina Milena; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; CARVALHO, Brigida Gimenez. Potencialidades da Residência

- Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [s. l.], p. 1221–1232, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icsa/a/rSCfWS9nWd7wZvH7FPdnNct/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 8 out. 2023.
- [8] Fundação Oswaldo Cruz. Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes. 2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes>>. Acesso em: 01 out. 2023.
- [9] MASSARA, Cristiano Lara et al. Caracterização de materiais educativos impressos sobre esquistossomose, utilizados para educação em saúde em áreas endêmicas no Brasil. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, [s. l.], p. 575–584, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/bzXyPVPs5sHWV9fRjtqPGWB/>>. Acesso em: 8 out. 2023.
- [10] MASSAROLI, Marisol Vincensi. Dinâmica de grupo no desenvolvimento de competências dos profissionais da saúde. *Journal Health NPEPS*, [s. l.], v. 1, ed. 2, 1 dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1581/1507>>. Acesso em: 8 out. 2023.
- [11] MOREIRA, Jordana Rodrigues et al. Oficina de imunização com Agentes Comunitários de Saúde. Associação da Rede Unida, 13º Congresso Internacional Rede Unida, [s. l.], 26 jan. 2018.
- [12] PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F.. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1525–1534, 2018.
- [13] PIAGET, Jean. *Coleção - Os Pensadores*. [S. l.]: Abril Cultural, 1983.
- [14] RIBEIRO, Bárbara Santos et al. Metodologia da problematização no ensino em saúde: experiência com agentes comunitários de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, [s. l.], 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11459/13289>>. Acesso em: 8 out. 2023.
- [15] ZERBETO, Amanda Brait et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde: integração entre universidade e atenção básica. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [s. l.], v. 11, ed. 3, p. 349-359, 28 set. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11506/7509>>. Acesso em: 7 out. 2023.